

► COOPERFRAUDE

A Cooperativa União Médica, de Feira de Santana, acumulou um inexplicável prejuízo de R\$6,89 milhões, que os cooperados foram chamados a cobrir. Na verdade o rombo era aproximadamente metade desse valor, já que o fundo de reserva contabilizava R\$3,13 milhões. Na assembleia de encerramento da cooperativa, entretanto, os gestores disseram que o fundo “evaporou” e a revolta se instalou.

► COOPERFRAUDE 2 – A MISSÃO

Os “donos” da cooperativa fraudada encontraram uma fórmula “genial” para amortizar a dívida que recaiu sobre cada médico. Abriram uma clínica e convidaram os ex-cooperados devedores a trabalhar sem remuneração, até a quitação do débito de R\$ 69.515,15. A solução impressiona não apenas pela cara de pau dos espertalhões, mas pelo fato de que isso é trabalho análogo à escravidão, que é proibido por lei. O Sindimed foi acionado e já está em campo para coibir esse absurdo.

► FESTAÇÃO COM DINHEIRO DA SAÚDE

Até hoje, a Prefeitura de Salvador não pagou vários médicos que trabalharam nas UPAs de São Cristovão, de San Martin e no Aldroaldo Albergaria. Chegaram a garantir o acerto de contas perante o Ministério Público, mas ficou só na conversa. O prefeito tem dinheiro para gastar com festa e para maquiagem a cidade, mas para cuidar da saúde da população o dinheiro desaparece. Paguem aos médicos, caloteiros!

► ESCORREGADIA

A prefeita Moema Gramacho até hoje não pagou os meses de abril a julho, aos médicos que trabalharam na UPA de Itinga, em Lauro de Freitas. A prefeita não quer reconhecer os contratos feitos pelo diretor da UPA na ocasião. Os assessores de Moema não atendem o Sindimed. Quando atendem é de forma grosseira. Chegam a desligar o telefone quando o Sindicato liga pra cobrar. E aí, Moema, até quando vai escorregar pra não pagar os médicos?

► MUTIRÃO CONTRA O CALOTE

Até há pouco tempo, os colegas de Itabuna que trabalha-

ram no mutirão de cirurgia, em 2016, ainda não haviam recebido. O Sindimed acionou a Justiça e conseguiu evitar o calote. Recentemente, em visita ao Hospital Clériston Andrade, o Sindicato foi informado que também lá estava pendente o pagamento a ortopedistas que participaram de um mutirão, em setembro de 2016. Se você trabalhou e foi vítima de calote, procure o setor jurídico do Sindimed. O mutirão agora é nosso, contra qualquer tipo de calote.

► E O SALÁRIO... Ó!

Que o Samu de Salvador deixou faz tempo de ser um dos melhores do País, muita gente sabe. Virou sinônimo de precariedade. Que a Prefeitura fez um Reda meia boca, também não é novidade. Mas, a pergunta que não quer calar é: onde foi parar o salário de R\$ 9.200 prometido pelo secretário de Saúde para os médicos? A seleção foi feita, os aprovados chamados, mas os salários não chegam nem a R\$ 7 mil. Muito pouco para quem tem a responsabilidade de salvar vidas enfrentando todo tipo de adversidade no dia a dia. Depois o prefeito vem com aquela conversa mole de valorização profissional...

► OTORIDADE

Depois da morte por espancamento de um preso, um policial militar da região de Santo Antônio de Jesus pressionou uma médica para obter um atestado de óbito. Momentos antes, este mesmo prisioneiro, conduzido pelo próprio policial, havia recebido os primeiros-socorros no hospital, quando a médica indicou a internação. O PM impediu o atendimento e arrebatou o paciente, ainda com vida, conduzindo-o para a delegacia.

► OTORIDADE II

Diante da negativa do atestado de óbito, o PM prestou queixa por omissão de socorro, o que resultou num inquérito que condenou a médica a um ano de serviços comunitários. Sindicalizada, ela recorreu aos advogados do Sindimed e a verdade finalmente foi restabelecida, livrando-a da injusta pena. Atendimento público de emergência, além dos riscos com “impacientes” e bandidos, agora também tem que se proteger de maus policiais.